



CERVEIRA NOVA

QUINZENÁRIO

4920 V.N.CERVEIRA
TAXA PAGA



ANO XXX
N.º 648
5 de Fevereiro
de 2000

PORTE
PAGO

Redacção e Administração:
Travessa do Belo Cais
Telefone/Fax: - 251 794 762
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA

AVENÇADO

PELO PROGRESSO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

SAI NOS DIAS 5 E 20

Director – J. Lopes Gonçalves - Telefone: 258 922 601

Preço avulso: 100\$00

Editorial

DIMINUIR OU ACABAR COM O PORTE PAGO TEM SIDO LUTA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANÚNCIO DO CONCURSO PONTE CERVEIRA-GOIAN NÃO CHEGOU AO “CERVEIRA NOVA”

Arons de Carvalho, desde que é Secretário de Estado da Comunicação Social (e já lá vão uns anos), tem demonstrado um claro desejo em acabar com o Porte Pago à Imprensa Regional.

Uma ajuda que para os quinzenários chegou a ser a cem por cento, hoje está em 90 por cento mas, neste andar, e pela vontade demonstrada pelo Secretário de Estado, irá diminuir muito mais.

Foi esta a ideia que ficamos de uma reunião que recentemente Arons de Carvalho teve, no Governo Civil de Viana do Castelo com os directores de jornais e de rádios do Alto-Minho.

Já há alguns anos atrás, noutra reunião na capital do distrito, com o mesmo Secretário de Estado, a história do Porte Pago foi a mesma de agora (um peso excessivo para o Estado) e o benefício, para os jornais, diminuiu.

Na reunião recente, como os argumentos em relação ao Porte Pago foram mais ou menos os mesmos os quinzenários que se preparem para uma nova redução naquela ajuda.

Diz o Secretário de Estado que há órgãos da Imprensa Regional que abusam do Porte Pago enviando jornais para pessoas que não os pediram e que nunca os chegaram a pagar, na ânsia (esses órgãos da Imprensa Regional) de demonstrarem boas tiragens para captarem mais publicidade. Mas isso é fácil de detectar desde que se faça uma fiscalização às empresas jornalísticas, aliás como a Lei prevê. Porque não se compreende que «pague o justo pelo pecador».

Mas isto de Imprensa Regional ainda há os filhos e os enteados.

Os enteados são os quinzenários e os filhos são os semanários já que estes têm mais benefício no Porte Pago e até na publicidade institucional.

Um exemplo: Num semanário, que é Imprensa Regional, e tem sede na cidade de Viana do Castelo, veio publicado o anúncio do concurso da Ponte Cerveira-Goian. Para o quinzenário “Cerveira Nova”, que é Imprensa Regional, e se publica em Vila Nova de Cerveira, o anúncio do concurso da Ponte Cerveira-Goian não foi enviado.

Mais claro do que isto só a água da “Fonte da Vila” porque a do Rio Minho, por onde passará a PONTE, já vai ficando poluída...

José Lopes Gonçalves

FLAGRANTES CERVEIRENSES

Na objectiva da Foto Santos



Havendo um poste em Cerveira Com a “caixa” por tapar Poderá ser “ratoeira” P’ra juventude escolar.

Autor
POETA DA LAMA

Ler neste número

- | | | | |
|--|--------|---|---------|
| ♦ “Casa Rocha” assaltada na Rua Queirós Ribeiro, em Cerveira | Pág. 3 | ♦ Coisas antigas de Cerveira | Pág. 7 |
| ♦ Postes de iluminação pública, em Cerveira, com perigo à espreita | Pág. 3 | ♦ “A Figura” com Fernando Jorge Malheiro Pires, presidente da direcção da Associação Desportiva de Campos | Pág. 9 |
| ♦ Acessibilidades preocupam a Autarquia | Pág. 5 | ♦ Ricardo Conde, da Associação Desportiva de Lovelhe, atleta do ano | Pág. 10 |
| ♦ 50 Mil contos para serviços de saúde do Alto Minho | Pág. 6 | | |

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

VILA XIQUITA-SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA

Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Cerveira
N.º de mat. 304 - N.º de insc. 1 - N.º e data de apres. 01/99.12.23

Joaquim Domingos Martins Conde Gonçalves, Segundo Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Cerveira.

Certifico que entre **Rui Manuel Prazeres Ribeiro** c.c. Maria Armanda Gonçalves Bouça Ribeiro - comunhão de adquiridos - residentes em Barrosena, Loivo, V.N. Cerveira e **Carla Maria Prazeres Ribeiro Leal** c.c. João Manuel Leal - comunhão de adquiridos - Edifício Ilha dos Amores, entrada 3 - 1.º - Dt.º - V.N. Cerveira, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo contrato dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta a firma "VILA XIQUITA-SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA" e tem a sua sede na Avenida Heróis do Ultramar, Edifício das Finanças, freguesia e concelho de Vila Nova de Cerveira.

2.º - Por deliberação da gerência, a sede poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

3.º - A gerência poderá criar sucursais, agências ou outras formas locais de representação, onde e quando julgar conveniente.

4.º - A sociedade poderá adquirir livremente participações noutras sociedades, mesmo que estas tenham objecto diverso do seu e integrar agrupamentos complementares de empresas, constituir associações em participações e consórcios.

2.º
A sociedade tem por objecto a mediação imobiliária.

3.º
O capital social é de UM MILHÃO E CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor de QUINHENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, cada uma delas pertence a cada um dos sócios, RUI MANUEL PRAZERES RIBEIRO e CARLA MARIA PRAZERES RIBEIRO LEAL.

4.º
1 - Poderão ser feitos suprimentos à sociedade nas condições acordadas em assembleia geral.

2 - Poderão igualmente ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de um milhão de escudos.

5.º
1 - A administração da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a um gerente, sócio ou não, ficando desde já nomeada gerente a sócia CARLA MARIA PRAZERES RIBEIRO LEAL, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

2 - A sociedade e a gerência poderão nomear mandatários ou procuradores, para a prática de determinados actos.

3 - A gerência não poderá obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações, nem em quaisquer actos semelhantes, estranhos ao objecto social.

6.º
1 - A transmissão de quotas ou parte de quotas a não sócios, depende do consentimento prévio da sociedade, gozando então os sócios não cedentes, nas concessões onerosas, do direito de preferência.

2 - O sócio que pretenda ceder a sua quota, ou parte dela, a terceiros, dará conhecimento à sociedade e aos demais sócios, por escrito, dos termos da pretendida cessão, identificando o cessionário, o preço e as condições de pagamento da mesma, a fim de obter o consentimento da sociedade para aquela cessão e de proporcionar o direito de preferência estatuído no número anterior.

3 - Autorizada a cessão pela assembleia geral da sociedade, os demais sócios têm, sob pena de caducidade, o prazo de quinze dias para exercer o seu direito de preferência.

4 - Os sócios gozam igualmente do direito de preferência, no caso de a quota ser adjudicada ao interessado não sócio, por inventário judicial ou partilha por morte ou divórcio.

7.º
1 - A sociedade pode amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- a) - Com o consentimento do seu titular;
- b) - Por falência, insolvência, morte ou interdição do sócio titular;
- c) - Se o respectivo titular a ceder em infracção ao disposto na cláusula sexta;
- d) - Quando a quota for arrestada, arrolada, penhorada ou, em geral, apreendida judicial ou administrativamente;
- e) - Se o seu titular, durante dois anos consecutivos, não comparecer ou não se fizer representar em nenhuma assembleia geral;
- f) - Se por inventário judicial ou partilha por morte ou divórcio, a quota for adjudicada ao interessado não sócio.

2 - A contrapartida da amortização será a resultante do valor nominal da quota amortizada, acrescida da sua participação nos lucros não distribuídos até ao momento e deduzida a sua participação nos prejuízos, segundo o valor apurado pelo último balanço.

3 - A quota amortizada, figurará no balanço como tal e, posteriormente, por deliberação dos sócios, poderão, em sua substituição, ser criadas uma ou várias quotas destinadas a ser alienadas a um ou alguns sócios ou a terceiros.

8.º
As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida para a residência dos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, indicando-se na convocatória a respectiva ordem de trabalhos.

9.º
Os sócios podem fazer-se representar por outro sócio ou por quem não tenha essa qualidade, podendo essa representação consistir numa simples carta endereçada à mesa da assembleia geral e com a assinatura simples do representado.

10.º
Os lucros apurados em cada exercício, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão distribuídos aos sócios na proporção das respectivas quotas, caso a assembleia geral não delibere dar-lhe destino diferente.

Conferida. Está conforme ao original.
Conservatória do Registo Comercial de V.ª N.ª de Cerveira, 27 de Dezembro de 1999.

O Ajudante,
Joaquim Domingos Martins Conde Gonçalves

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA
A cargo do Notário: João Américo Gonçalves Andrade

JUSTIFICAÇÃO / EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte de Janeiro, do corrente ano, a folhas cinquenta e duas e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e quatro-B, do Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira MARIA DOS PRAZERES SOBREIRO FRANCO, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua 5 de Outubro, n.º 18, freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, NIF 175 661 170, fez as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de três folhas vai conforme o original.

Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira, vinte de Janeiro de dois mil.

O Ajudante,
Clarice da Encarnação Martins Leal Romeu

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por cultura, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Cancela, freguesia de Covas, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Américo Pereira da Cruz, do sul com Delmira Rosa Afonso Coelho, do nascente e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, mas inscrito na respectiva matriz, em seu nome, sob o artigo 5024, sendo de 7.793 \$00 o seu valor patrimonial, a que atribui o valor de quinhentos mil escudos.

Que adquiriu o identificado prédio, ainda no estado de solteira, por doação de Ermelinda de Jesus Franco, no ano de mil novecentos e sessenta, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entrou na posse e fruição do identificado prédio, em nome próprio, posse que assim detém há muito mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invoca, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Primeira publicação no Jornal CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que nos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum com o n.º 67-A/96, nos quais são autor António Alberto Brandão Fernandes, divorciado, residente no lugar de Corredoura, da freguesia de Mentrestido, desta comarca e ré ROSA ESTEVES FERNANDES, solteira, maior, residente no lugar de Granja, da referida freguesia de Mentrestido, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada do seguinte imóvel:

- Prédio urbano composto de casa de habitação com uma dependência e rossios, sito no lugar de Granja, da freguesia de Mentrestido, desta comarca, a confrontar do norte com Ilídio de Melo e do sul, nascente e poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 198, com o valor patrimonial de 94.945\$00.

Este imóvel será vendido pelo valor base de 11 000 000\$00 (onze milhões de escudos), nos termos do art.º 889.º do Código de Processo Civil.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra do referido imóvel a entregarem as suas propostas na Secretaria do Tribunal Judicial desta comarca.

No dia **02 de Março de 2000, pelas 14:00 horas**, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Vila Nova de Cerveira, 11 de Janeiro de 2000

A Juiz de Direito,
Luísa Cristina M.P. Ferreira
O Escrivão Adjunto,
Luciano Humberto D.R. Rodrigues

CRISTINA ISABEL
DA SILVA CANCELA

Solicitadora

Av. 1 de Outubro, 26
4920-248 VILA NOVA DE CERVEIRA
Tel./Fax: 251 794 345

CENTRO DE EMPREGO DE VALENÇA
FORMADORES

Informa-se todos os interessados de que se encontra aberto o período para a apresentação de candidaturas à Bolsa de Formadores (de 24 de Janeiro a 17 de Fevereiro):

1. Processo de Candidatura

1.1 - Documentação a apresentar:

- 1.1.1 - Ficha de Candidatura, a qual deverá ser levantada no Centro de Emprego de Valença.
- 1.1.2 - "Curriculum Vitae", datado e assinado, bem como comprovativos das afirmações nele mencionadas (Experiência formativa, docente, etc.).
- 1.1.3 - Certificado de Habilitações, discriminando por cadeiras ou complementando com plano curricular do curso.
- 1.1.4 - Certificado de Aptidão de Formadores.
- 1.1.5 - Bilhete de Identidade.
- 1.1.6 - Número de Contribuinte.
- 1.1.7 - No caso dos documentos mencionados de 1.1.3 a 1.1.6 deverão ser entregues fotocópias autenticadas ou apresentados originais para autenticar as cópias.

1.2 - Na falta de apresentação de algum dos documentos referidos, considera-se excluída a candidatura.

1.3 - Prazo de entrega das candidaturas:

As candidaturas devem dar entrada até às 17h00 do dia 17.02.00, no Centro de Emprego de Valença, podendo ser entregue em mão ou remetidas pelo correio. Prevalence a data do registo da entrada sobre a data do correio.

2 - As candidaturas correctamente instruídas vão constituir a Bolsa de Formadores para o ano de 2000, e para todas as acções que se iniciem no âmbito deste Centro de Emprego.

2.1 - A Bolsa de Formadores é de carácter público podendo ser indicados formadores para entidades que o solicitem.

Assim, no caso de não estar interessado em ser indicado a outra entidade para possíveis acções de formação, deverá anexar declaração referindo tal facto.

3 - Critérios de Avaliação das candidaturas:

- 3.1 - Avaliação curricular (habilitações escolares académicas adequadas à formação, experiência profissional comprovada como formador).
- 3.2 - É dada preferência Regional.

Centro Emprego de Valença
Ed. Tróias - Bloco Nascente - R/C
Av. Miguel Dantas
4930-678 Valença
Telef. 251 809 020 - Fax 251 809 037

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

SEGUROS
TODOS OS RAMOS
EDUARDO CALDAS

Travessa do Belo Cais, s/n.º
4920-260 VNCERVEIRA
Telef./Fax: 251 794 762

ARISTIDES MARTINS
ADVOGADO

Av. Heróis do Ultramar, 42 - 1º
4920 VNCERVEIRA
Telef. 251 794 481
Tlm. 91 34 65 22

VENDE-SE
TERRENO

700 m2
Soalheiro
Projecto aprovado
Telémovel: 91 922 69 35



FARMÁCIA
CORREIA DE SAMPAIO

A SUA NOVA
FARMÁCIA EM
VILA NOVA
DE CERVEIRA

C. Comercial Ilha dos Amores
VILA NOVA DE CERVEIRA
Telef.: 251 792 140
Fax: 251 792 141

Informação do Concelho

FLAGRANTE DA 1.ª PÁGINA O PERIGO ESPREITA NOS POSTES DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, EM CERVEIRA

A “flagrante” que apresentamos na 1.ª página desta edição de “Cerveira Nova” relaciona-se com um poste de iluminação pública, próximo do cruzamento, em Cerveira, que estava sem a tampa na caixa onde se encontram fios eléctricos. É um grande perigo, especialmente para as crianças que por ali circulam diariamente a caminho da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ex-Escola Primária).

Mas dá-se também o caso de que naquela zona há mais postes de iluminação pública na mesma (perigosa) situação.

A eliminação das anomalias, o mais rapidamente possível, é o que se espera.

LEILÃO A FAVOR DAS FESTAS DE SÃO SEBASTIÃO EM GONDARÉM

Na capela de São Sebastião, em Gondarém, celebraram-se actos litúrgicos, na manhã de 23 de Janeiro.

Durante a tarde, do referido dia, realizou-se um leilão de oferendas, cujo rendimento reverterá a favor das festas a São Sebastião que decorrerão, em Gondarém, na data habitual.

FESTEJOS, EM REBOREDA, SANTO AMARO

...Santo Amaro, bem matreiro / Mesmo sendo um rico Santo / Apagou todo o meu génio / Com figos e vinho branco... /

É assim a popularidade de Santo Amaro, em Reboreda, e que no dia 15 de Janeiro foi festejado.

Os figos e o vinho branco fazem parte da tradição das celebrações a Santo Amaro, bem como os actos litúrgicos que anualmente têm lugar na capela, situada no lugar que ostenta o nome do Taumaturgo.

Como de costume muitos fieis participaram nas cerimónias religiosas.

DIA LITÚRGICO DE S. SEBASTIÃO TEVE CELEBRAÇÃO EM CERVEIRA

Em 20 de Janeiro – dia litúrgico de S. Sebastião – houve celebração, em louvor do Mártir, em Vila Nova de Cerveira.

Na capela, na sede do concelho, próximo do Cais do Rio Minho, decorreram actos litúrgicos nos quais participaram muitos fieis.

Não faltou, como vai sendo tradição, a partida de fogo do ar, de que os cerveirenses, no dia 20 de Janeiro, estão sempre à espera de ouvir.

5.600 CONTOS FOI O VALOR DO ASSALTO À “CASA ROCHA” EM CERVEIRA GATUNOS AINDA DISPARARAM CONTRA PERSEGUIDORES

Um dos mais antigos estabelecimentos de confecção do Alto Minho, a “Casa Rocha”, em Cerveira, foi assaltada na madrugada de 27 de Janeiro, em plena Rua Queirós Ribeiro, na sede do concelho cerveirenses.

Os gatunos entraram no estabelecimento após terem arrombado a porta de entrada. No interior apoderaram-se de tudo que era confecção, sendo o valor do roubo na ordem dos 5.600 contos.

Dois funcionários de uma empresa de segurança (SEGUR), que vindos do trabalho da Zona Industrial, ainda se aperceberam de que algo de anormal se passava, pelo que perseguiram os assaltantes que seguiam numa carrinha Bedford de cor bege. Os assaltantes, vendo-se perseguidos, ao chegarem à zona de Gondarém (EN 13), começaram a disparar sobre os perseguidores, e depois puseram-se em fuga com destino a sul.

SANTA LUZIA FESTEJADA EM CAMPOS

Como é de tradição decorreu, recentemente, na freguesia de Campos, a festividade em louvor de Santa Luzia.

Na capela situada no lugar de Proviços, cuja fundação remonta a 1098 e que foi pertença do convento de Santa Maria de Valboa, tiveram lugar diversos actos litúrgicos.

Um fresco do século XVII é, entre outras curiosidades, um dos pontos em destaque na capela de Santa Luzia.

CORPOS GERENTES DO RANCHO FOLCLÓRICO DE SOPO PARA O TRIÉNIO 2000/2002

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente – José António Gomes Rego
Vogais – Maria Dulce da Costa
Maria Henriqueta Teixeira Pereira
Rafaela Rebelo Maciel

DIRECÇÃO:

Presidente – Isidro Sousa Barbosa
Vice-Presidente – João Lourenço Abreu Enes Rego
Secretário – Manuel Brasilino Pereira Oliveira
Tesoureiro – Alzira Maria Cruz da Cunha

CONSELHO FISCAL:

Presidente – Manuel Cunha Pereira
Vogais – Joaquim Luís Barreiros Barroso
Manuel Silva Araújo

PORTA VOZ E DINAMIZADORA CULTURAL:

Maria Dulce da Costa

SUGESTÕES E OUTROS REGISTOS

LEMBRANDO O CASO DAS CABINAS TELEFÓNICAS

Noticiamos anteriormente que a cabina telefónica pública situada no Largo 16 de Fevereiro, desta vila, se encontrava com os vidros partidos, assim como uma outra que se encontra na Avenida dos Pescadores, próximo à fronteira de Vila Nova de Cerveira. Verificamos agora, com indignação, que vândalos à solta apedrejaram recentemente um outro vidro dessa mesma cabina.

São imperdoáveis estes actos de vandalismo praticados em Vila Nova de Cerveira, uma terra hospitaleira e laboriosa que nos cativa e encanta pelas suas extraordinárias belezas panorâmicas. Vila Nova de Cerveira não merece estar sujeita a estes “carinhos” praticados por desconhecidos amigos da destruição.

Esperamos confiadamente que elas voltem a apresentar-se dignas e prestáveis, para que possam receber condignamente os utentes e continuarem a cumprir a sua nobre missão.

Gaspar Lopes Viana

FUNERAIS

EM CAMPOS

Para o cemitério paroquial de Campos foi a sepultar Carolina de Sousa Lima Hilário, de 77 anos, que residia no lugar das Laranjeiras e era viúva de Vítor Hilário, falecido há pouco tempo.

EM REBOREDA

Com 54 anos de idade foi a sepultar Joaquim Conde, que residia em Reboreda.

O falecido era natural da freguesia de Loivo.

NO BRASIL (RIO DE JANEIRO)

Natural da freguesia de Lovelhe faleceu no Brasil (onde residia há longos anos), sendo sepultada no Rio de Janeiro, Cândida Magalhães Lopes, de 84 anos, que era casada com Januário Pedro Lopes.

Às famílias de luto apresentamos condolências.

“FIGURAS DO SÉCULO” NA POUSADA DE D. DINIS

Até ao dia 9 de Fevereiro está patente ao público, na Pousada de D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira, uma exposição de pintura – FIGURAS DO SÉCULO – da autoria de Maria de Lacerda.

A exposição, que foi inaugurada no passado dia 15 de Janeiro, é patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, pela Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas e pela Direcção da Pousada de D. Dinis.



VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS EM VILA NOVA DE CERVEIRA TEM PARA SI:

PASSAGENS DE: AVIÃO / AUTOCARRO / COMBOIO / BARCO – PASSAPORTES EM 24 HORAS – VISTOS – RESERVA DE HOTÉIS E APARTAMENTOS – ALUGUER DE VEÍCULOS SEM CONDUTOR – VIAGENS ORGANIZADAS DE FÉRIAS E

CENTRAL DE CAMIONAGEM 4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
e-mail: cerviferias@mail.telepac.pt
TELEFONE: 251794 753 TELEF./FAX: 251 795 850

A PALAVRA DE DEUS

POR: Manuel V. Martins (pastor)

E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava. E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram. Porém Ele lhes disse: Sou eu, não temais. Então eles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam. S. João, 6: 18-21.

COMENTÁRIO 292 JESUS ANDANDO SOBRE O MAR

Sozinhos, sem Jesus, as circunstâncias e as situações começaram a alterar-se. Jesus atravessa as contrariedades e desloca-se num meio em que não é normal mover-se o homem: sobre as águas. Perante esta atitude de Jesus, os discípulos ficam possuídos de temor. Quando os discípulos se aperceberam que era Jesus, porque Ele mesmo se deu a conhecer, receberam-no de braços abertos. Ao receberem Jesus, logo o barco em que seguiam chegou ao seu destino. Quando queremos alcançar um alvo, um destino, um objectivo, tudo se resolve e rapidamente chegamos lá, quando aceitamos de boa mente a maneira pela qual Jesus chega até nós, mesmo que ela seja a forma menos conveniente na nossa maneira de ver.

Jesus não está obrigado a repetir as coisas sempre do mesmo modo. Uma coisa que reparamos nos seus milagres é que nem sempre Jesus seguiu uma mesma forma. Correria assim o risco de que tomássemos o modelo e a forma em lugar d'Ele. As coisas podem acontecer de forma diferente, mas o que importa é ser Jesus o autor.

A presença de Jesus na nossa vida é a característica principal de sermos filhos de Deus, de sermos verdadeiramente cristãos. A vida Cristã não é vivida isolada ou individualmente. O cristianismo é a presença vital de Cristo em nós. Ele habita em nossas vidas através do Espírito Santo. Através de todo o Novo Testamento encontramos esta verdade realçada das formas mais variadas.

O relacionamento pessoal com a pessoa de Jesus Cristo é o elemento vital do cristianismo. O cristianismo é vida e vida com abundância. Erram todos os que pensam de outro modo. O Evangelho não nos dá a mínima sugestão para pensarmos doutra forma. O cristianismo é o relacionamento pessoal com Jesus. Jesus Cristo está vivo. Não nos relacionamos com Ele fisicamente, mas pelo nosso espírito podemos ter esse relacionamento bem como através da palavra que nos deixou. Cristianismo é vir a Jesus, seguir a Jesus, amar a Jesus, obedecer a Jesus.

No Evangelho de S. João o Senhor apresenta-se de variadas formas como a base vital da vida Cristã. Diz assim: - Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida. S. João 8:12.

Jesus apresenta-se como a luz do mundo que ilumina os homens. Essa luz ilumina a origem e o destino do homem, mostra a vontade de Deus para ele e a situação desesperada em que o homem se encontra sem o Senhor. Assim como a vida é impossível sem a luz física, da mesma sorte a vida espiritual e todas as restantes dimensões da vida do homem são impossíveis sem a luz que é Jesus. Vida abundante, segundo o que a Palavra de Deus apresenta, não é apenas comer e beber que amanhã morreremos. A vida é muito mais do que isso, muito mais rica, alegre e muito mais confiante.

O homem foi feito para a eternidade, para dominar e

para viver em perfeita harmonia com a criação e com o Criador. Tudo isso Jesus veio mostrar com total clareza pela sua vida. No meio das trevas da ignorância geral do homem sobre o sentido e propósito da vida, eis que surgiu Jesus como a luz. Jesus não veio para trazer uma luz. Ele mesmo é a luz. Tomar a doutrina de Jesus, e não o próprio Jesus, é permanecer em trevas.

Não é qualquer personagem que é a luz, mas Jesus. Jesus, sim, é a luz que ilumina. Isto é totalmente diferente de qualquer religião com seus padroeiros. A luz não é uma igreja (Templo), uma denominação, um líder... mas Jesus. Ele, sim, é a luz do mundo.

IMPORTANTE AVISO

Se o amado leitor, depois de ler este comentário, sente em seu coração prosseguir este caminho, que não é outro na verdade senão em seguir ao Senhor Jesus Cristo, como seu salvador pessoal, e está decidido, pode contactar o pastor Eugénio Araújo - Assembleia de Deus -, pelo telefone 258 72 19 82, nosso representante em Caminha, Cerveira, etc.. Mas se vive no estrangeiro pode escrever para:

ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL
14, Connecticut Ave.
BAY SHORE - NY 11706
U.S.A.

NOSTALGIA

É dura a caminhada!
Nos verdejantes prados,
Por entre flores matizadas,
Erguem-se altivos cardos...
Muros que não se derrubaram...
E os meus pés sangraram!
É mar alto encapelado.
Espuma branca em rendilhado
Que se espria, perdendo o piso...
- Vaivém de dor e de sorriso.
Melodia de ribeiro trepidante
Que se ouve ao longe... Bem distante!...
E as vidas que geramos
Não são nossas, moldamos,
Damos asas p'ra voarem
Bem alto... Brilharem!
Nada é nosso. Nada!
É minha esta noite calada
Sem silêncio... Sem alvorada...
Estes medos de menina que voltaram.
Estes espinhos da solidão que me cravaram...
Este corpo que se amarfanha hora a hora...
Este poema... Este instante... Este agora!...

Julieta V.

N.D. - Voltamos a publicar este poema, da autoria de uma cerveirense residente na Figueira da Foz, porque na edição de 5/1/2000, de Cerveira Nova, por lapso nosso, saiu incompleto e com o nome da autora trocado.

EM MONÇÃO DE 16 A 20 DE FEVEREIRO

XI JORNADAS TEOTONIANAS

"De 16 a 20 de Fevereiro o Salão Nobre da Adega Cooperativa de Monção vai ser palco das XI JORNADAS CULTURAIS que o Seminário de S. Teotónio, em sequência de anteriores edições, leva a efeito em honra do seu padroeiro.

O tema escolhido para o presente ano, "NOVO MILÉNIO: HUMANIDADE EM RENOVAÇÃO", pareceu muito pertinente à Comissão Organizadora. A celebração e vivência do Ano Jubilar 2000 são uma interpelação para esta renovação.

O homem hodierno vive uma cultura à margem de Deus, cultura desprovida de verdadeiros valores e assente no ter conduzindo-o a um egoísmo político e económico. É preciso levá-lo a reencontrar esses valores que façam ressurgir o verdadeiro e autêntico humanismo na sociedade.

Por isso, o programa orientar-se-á nesse sentido: uma visão retrospectiva do contributo cristão no último milénio, concretamente no Alto Minho; uma análise, em alguns vectores, ao momento actual da sociedade; e propostas e desafios para a sociedade do futuro.

Como tradicional, durante a semana das Teotonianas, de 16 a 20 de Fevereiro, actuarão, no início das sessões, vários grupos corais do Concelho de Monção e de outras localidades, incluindo a vizinha Galiza"



GRAFICAS
JUVIA

A Gândara de Guillarei, s/n
Telf./Fax: 986 60 00 21
Movil: 909 82 23 60
GUILLAREI - 362720 TUI

**Cerveira
Nova**
NOVO ENDEREÇO

Agradecemos aos n/ prezados clientes para que passem a remeter a sua correspondência para:

Travessa do Belo Cais
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA

"A CICLOFORMA GANHA NOVO FÔLEGO"

A Cicloforma, programa de formação, avaliação e habilitação legal de jovens condutores de ciclomotores que o decreto-lei n.º 209/98, de 5 de Julho e Portaria 520/98, de 24 de Agosto veio abrir para os jovens de 14 e 15 anos e conferir à Prevenção Rodoviária Portuguesa, ganha agora novo fôlego com o decreto-lei n.º 570/99, de 24 de Dezembro.

Este decreto-lei vem agora dizer - que, uma vez que "a experiência demonstra que o sistema de formação e de avaliação implementado tem vindo a produzir bons resultados sobre quantos a ele aderem e considerando o interesse do sistema implementado e a necessidade de incentivar a adesão dos jovens candidatos, torna-se necessário abolir o exame aos 16 anos para os titulares de licenças especiais de condução".

Isto quer dizer que as centenas de jovens que já frequentaram com aproveitamento os cursos da Prevenção Rodoviária Portuguesa e aqueles que no futuro o venham a fazer podem, ao chegar aos 16 anos, trocar automaticamente nas Câmaras Municipais respectivas a sua licença até aqui válida apenas enquanto tivessem 14 ou 15 anos, por uma carta definitiva mediante simples requerimento nos termos do art.º 2.º do decreto-lei 570/99, de 24 de Dezembro.

Isto vem trazer, por um lado, um suspiro de alívio para aqueles licenciados que estavam quase a completar ou tinham completado há pouco os 16 anos, por outro a garantia que um programa formativo de aprendizagem integrado da condução apoiado em diversas e adequadas iniciativas pedagógicas, compensa para toda a vida.

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE



RESTAURANTE E BAR INDEPENDENTE C/VISTAS S/O RIO
MOTIVO DE SAÚDE
FACILITA-SE O PAGAMENTO
NA AVENIDA MARGINAL (Centro Camicentro) EM CAMINHA
Telef. 251 796 912 (depois das 18 horas) / Telem. 91 493 21 92

Eduardo Caldas

Técnico Oficial de Contas

Aceito contabilidades de empresas e empresários em nome individual
Recupero atrasos

Travessa do Belo Cais, s/n.º
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone/Fax: 251 794 762



Informação Autárquica

ACESSIBILIDADES PREOCUPAM A AUTARQUIA

As acessibilidades do Concelho de Vila Nova de Cerveira, têm sido preocupação constante da Autarquia que não tem poupado esforços no sentido de melhorar o estado de degradação em que as mesmas se encontram.

Foi nesse sentido, que em carta dirigida ao Governador Civil de Viana do Castelo, o Presidente da Câmara Municipal vem solicitar apoio, de forma a sensibilizar as entidades competentes, para a rápida resolução de tão gra-

ve situação das vias que a seguir se descrevem:

- A E.N. 13 em todo o seu percurso no concelho, apresenta graves danos no piso e necessita de melhor sinalização.

- A E.N. 302, no troço V. N. C e r v e i r a / Lovelhe, necessita de intervenção de requalificação, no troço Lovelhe/Candemil de urgente consolidação das bermas e no troço Candemil/Covas de rectificação de traçado e pavimentação e

em toda a extensão, bem como de sinalização adequada.

- A E.N. 303, entre Candemil e Sapardos, necessita de conclusão da pavimentação e de sinalização eficaz, especialmente no atravessamento da freguesia de Sapardos.

- A E.N. 301, necessita de urgente pavimentação e sinalização no seu percurso, nomeadamente no troço que atravessa a freguesia de Covas deste concelho.

EXPOSIÇÃO DE ARTES DECORATIVAS NA CASA DO TURISMO

Uma exposição subordinada ao tema *"Inserir, Valorizar e Partilhar Saberes"* está patente ao público na Casa do Turismo até ao dia 20 de Fevereiro.

Organizada pela Equipa Concelhia de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, com o apoio do Pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal, a mostra tem como objectivos levar ao conhecimento público os trabalhos realizados pelos alunos na área das Artes Decorativas, assim como motivar outras pessoas para a participação em futuros cursos.

As peças expostas são da autoria de cerca de quatro dezenas de alunos, que trabalharam maioritariamente em cestaria, rendas e bordados, vidro, azulejo, barro e papel.

A exposição pode ser visitada de segunda a sábado, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 18 horas, e aos domingos das 9,30 às 12,30 horas.

CINEMA EM CERVEIRA

As sessões de cinema que vêm decorrendo no Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários têm merecido uma gradual adesão por parte de um público essencialmente jovem e exigente.

A aposta do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal passa por criar hábitos cinéfilos na população, procurando trazer para a exibição filmes de boa qualidade que se encontram em estreia nacional.

A agenda para o mês de Fevereiro vem recheada de bons filmes, e como referência inclui *"O Sexto Sentido"*, um grande êxito cinematográfico, com um belíssimo argumento que redescobre a capacidade de envolver o espectador.

REUNIÃO DE CÂMARA

26 de Janeiro de 2000

RESUMO DAS PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

De acordo com um ofício do TARGA CLUBE, foi fixada a data de 22 de Julho para a realização do **Rali Vila Nova de Cerveira**, a contar para o Campeonato Nacional de Clássicos/Ralis.

Respondendo a um pedido da Junta de **Freguesia de Lovelhe**, a Câmara vai conceder um subsídio para a aquisição de um tractor agrícola, destinado ao transporte de terras e à limpeza da freguesia.

Com vista ao alargamento de um caminho da freguesia, com reposição de muros demolidos para o efeito, a autarquia vai conceder o material solicitado pela Junta de **Freguesia de Vila Meã**.

Considerando que se trata de uma instalação municipal, a Câmara deliberou assumir a aquisição e **colocação de material sintético na pista de lançamento de dardo**, em condições a estabelecer oportunamente. O pedido partiu da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Lovelhe.

Tendo em consideração que se trata de melhoramentos no Estádio Municipal, a Câmara deliberou responder positivamente ao pedido do Clube Desportivo de Cerveira para que seja **cimentado o bar do campo de jogos e respectiva zona envolvente**, a fim de proporcionar melhor comodidade ao público utente. A Câmara procederá à execução das obras logo que seja oportuno.

CINE-TEATRO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

HORÁRIO DAS SESSÕES DE CINEMA

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

ÀS 22 HORAS

PREÇOS DAS ENTRADAS

Cartão Jovem e Idoso (Plateia) 350\$00

Plateia 400\$00

Balcão 500\$00

C I N E M A

Fevereiro / 2000

"OS DIAS DO FIM"



M16 ANOS
Género: THRILLER
Realizador: Peter Hyams
Intérpretes: Arno Schwarzenegger, Gabriel Byrne
Em exibição: 4, 5 e 6 de Fevereiro

"SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO DE WILLIAM SHAKESPEARE"



M12 ANOS
Género: COMÉDIA
Realizador: Michael Hoffman
Intérpretes: Kevin Kline, Michelle Pfeiffer, Rupert Everett
Em exibição: 11, 12 e 13 de Fevereiro

"LADRÃO E POLÍCIA"



M12 ANOS
Género: COMÉDIA / ACÇÃO
Realizador: Les Mayfield
Intérpretes: Martin Lawrence, Luke Wilson, Dave Chapelle
Em exibição: 18, 19 e 20 de Fevereiro

"O SEXTO SENTIDO"



M12 ANOS
Género: DRAMA
Realizador: M. Night Shyamalan
Intérpretes: Bruce Willis, Haley Joel Osment, Toni Collette
Em exibição: 25, 26 e 27 de Fevereiro

Espaço Social e Artístico

SOLIDARIEDADE COM "CERVEIRA NOVA"

Ajudas suplementares dadas por assinantes e amigos a quem manifestamos publicamente o nosso mais sincero agradecimento:

Manuel Angelo Guerreiro Teixeira, de Sopo – 500\$00; Alberto Oliveira Batista Costa, da França – 1.000\$00; Dionísio Armando Lopes Barbosa, de Lisboa – 500\$00; Bernardino Alves Ferreira, de Gondarém – 810\$00; Joaquim Fernandes Almeida, do Brasil – 500\$00; José Firmino Puga G. Costa, de VNCerveira – 1.000\$00; Manuel Barros Barbosa, de Lovelhe – 500\$00; Armando António Bouça, de Loivo – 1.000\$00; João Batista Ferreira Areal, de Candemil – 3.000\$00; D. Marília Afonso, da França – 2.000\$00; Aníbal Batista, de Sopo – 500\$00; Dr. António Mota Salgado, de Cascais – 1.000\$00; Adélio Manuel Mendonça Virgínia, da Amora – 1.000\$00; Domingos Mendes Ferreira, de Gondarém – 500\$00; D. Aurora Prazeres Martins Gonçalves, da Maia – 1.000\$00; Sancho Francisco Costa, de Lisboa – 500\$00; Joaquim Felgueiras Costa, de VNCerveira – 500\$00; José Manuel Alves Jesus, da Suíça – 500\$00; Joaquim Alfredo Cunha Pereira, de Lagos – 1.000\$00; Manuel Joaquim Torres, de VNCerveira – 1.000\$00; Ricardo Esteves, de Caminha – 500\$00; Bernardino Alves Ferreira, de Gondarém – 1.000\$00; Ireneu Augusto Domingues, de Cornes – 500\$00; D. Maria Ivone Fernandes Mascarenhas, de Braga – 500\$00; Abílio Cunha, da França – 1.000\$00; João Marcial Esteves Giestal, de Caminha – 500\$00; D. Maria Natália Monteiro, do Canadá – 600\$00; José Fernandes Pereira Outeiro, de Mem Martins – 500\$00; Silvestre Daniel Esteves, dos Estados Unidos da América – 3.000\$00; Álvaro Augusto Rebelo, de Lisboa – 1.000\$00; Diamantino Pereira, do Canadá – 500\$00; e João Batista Barros Silva, de Lisboa – 500\$00.

A PROTECÇÃO CIVIL E A FAMÍLIA

Certifique-se de que cada membro da sua família sabe:

* Pedir socorro (via telefone ou outra). * Desligar a electricidade e cortar a água e o gás. * Utilizar o extintor de incêndio. * Que não deve utilizar o elevador. * Que deve manter-se afastado das janelas, espelhos, chaminés, etc. * Fechar portas e janelas do compartimento em que se manifeste um incêndio, até à chegada dos bombeiros. * Desligar os aparelhos de queima, de aquecimento ou electrodomésticos antes de abandonar a casa. * Os itinerários de evacuação e o local de reunião que devem ser previamente estudados.

Proteja-se das consequências das catástrofes

* Mantenha-se informado e saiba como proceder perante as diferentes situações de emergência. * Não faça qualquer chama e não accione os interruptores eléctricos enquanto não se assegurar de que não existe perigo de incêndio ou de explosão. * Utilize o telefone apenas em casos de extrema urgência (feridos graves, incêndios, fuga de gás, etc.). * Ligue imediatamente o rádio e se viável a televisão e siga rigorosamente as instruções transmitidas pelas autoridades. * Não visite locais atingidos. * Não propague boatos ou notícias não confirmadas.

A Protecção Civil é um assunto que interessa a todos os cidadãos conscientes, solidários e bem informados.

A Protecção Civil começa em si

Informação da responsabilidade da Delegação Distrital de Viana do Castelo do Serviço Nacional de Protecção Civil.
Rua da Bandeira, 249
Governo Civil de Viana do Castelo
4901-853 VIANA DO CASTELO
Telef. 258 829 819 / Fax 258 809 075

49 MIL CONTOS ATRIBUÍDOS, EM 1999, PELO GOVERNADOR CIVIL A ASSOCIAÇÕES DO ALTO MINHO

O Governador Civil de Viana do Castelo atribuiu no ano de 1999 cerca de 49.000 contos de subsídios às associações do Distrito.

Distribuídos pelos 10 concelhos do Alto Minho, conforme as solicitações enviadas ao Governo Civil, esses apoios abrangeram 620 entidades.

Estes números representam um aumento de 58 (+10,3%) entidades subsidiadas em relação a 1998.

Nota-se uma clara preferência na distribuição das verbas pelas áreas da cultura (6.180 contos; 12,6% do total), desporto (3.835 contos; 7,8%) e da solidariedade (17.380 contos, 35,4%). Nesta última, cada uma das sessenta e nove entidades contempladas recebeu em média cerca de 250 mil escudos.

Em relação às actividades culturais é de salientar que uma das mais importantes formas de apoio à edição de livros é a aquisição de exemplares das obras editadas.

Este apoio acaba também por ter efeito nas Escolas do Distrito, a quem são regularmente distribuídos exemplares dessas edições, para inclusão no fundo das respectivas bibliotecas, o que traduz num apoio de vários milhares de contos.

O facto de em 1997 o valor destas aquisições de livros (2.500 contos) ter sido adicionado ao valor dos subsídios explica a aparente redução do apoio às actividades culturais em 1998 e 1999. Na verdade, adicionando os valores dos livros adquiridos nos dois anos seguintes verificar-se-ia uma certa estabilidade nos valores entregues para essa forma de apoio à cultura: em cada um dos anos foram adquiridos cerca de 2.000 contos de edições.

A título de curiosidade é de salientar que foram registadas no Governo Civil desde 1976 cerca 800 associações, a que se juntam as anteriores a essa data e as que não são sujeitas a esse processo de registo (associações de pais, associações de estudantes, IPSS, etc.) para perfazer o impressionante total de cerca de 1.500 associações em todo o Alto Minho.

A maior operação de certificação de vinhos do país

SELOS DE GARANTIA PARA O VINHO VERDE EM PAPEL COM FIBRAS ÓPTICAS

Levando a efeito a maior operação de certificação de vinhos de qualidade do País, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes assinou um contrato com a Litografia Nacional para o fornecimento de selos de garantia para o Vinho Verde.

Em causa está o fornecimento de selos que irão certificar mais de 70 milhões de litros de vinho verde, cujo processo de produção foi acompanhado pela CVRVV desde o controlo das castas até à análise e prova do vinho, que será comercializado ainda este ano. Os selos serão fabricados em papel que incorpora fibras ópticas que brilham com cor quando iluminados por luz negra. Os estudos realizados pela CVRVV e pela Litografia Nacional concluíram que esta é a solução que confere mais credibilidade ao produto e torna mais fácil detectar eventuais contra-facções.

As garrafas de Vinho Verde certificadas com selo de Origem da CVRVV serão comercializadas ainda este ano, representando um produto com garantia de qualidade e genuinidade, único no mundo.

Opinião

SOCIEDADE

A sociedade em que coexistimos, artificialmente complexa, é fundamentalmente constituída por senhores e escravos.

Essa complexidade, criada com determinado fim, não é clara e portanto dificilmente apreensível para a maioria dos indivíduos. Ou dito de outro modo, a maioria dos indivíduos não dispõe de capacidade de análise crítica que lhe permita, facilmente, consciencializá-lo. Porquê?

Porque não lhe são facultadas capacidades que lhes permitam fazê-lo. Pelo contrário, desde tenra idade lhe são criadas peias mentais através dos tabus, religião, e do próprio ensino que subtilmente concorre para esse fim.

O primeiro papão com que os indivíduos têm que lidar desde tenra idade é um deus. Ser onipotente, omnipresente, e com diversas leis que, ou respeitam ou vão parar ao inferno.

Aqui surge a primeira contradição: um ser onipotente que por inerência tudo pode e nada necessita, tem necessidade de se apoiar num inferno para manter os indivíduos em respeito e os obrigar a cumprir as suas determinações!

Mas, considerando outro dos atributos desse deus, infinitamente bom, encontramos mais uma contradição; ser infinitamente bom, criador de um inferno!

Algumas das normas a ele atribuídas, condicionadoras de comportamentos e pensamentos, constituem mais acorrentamentos espirituais.

Talvez possamos perceber a sua finalidade se olharmos para os seus efeitos; essas normas ao serem violadas criam nos indivíduos sentimentos de culpa, estigmas no espírito, dos quais o indivíduo se quer ver livre a todo o custo para não correr o risco de ir para o inferno. Mas, foi-lhe criada uma fuga que lhe permite ficar mais descansado; é ir a uma igreja e, colocando-se de joelhos à frente de um padre, contando-lhe os seus pecadinhos, fica perdoado após se dirigir ao altar e, **sempre de joelhos**, rezar uns padrenossos e umas avémarias. Não liberta mas alivia um bocado...

Assim se criou no indivíduo o sentimento de culpa que vai conduzir à sua dependência e à sua subjugação.

Fernando Coimbra Domingues
(Campos)

50 MIL CONTOS PARA SERVIÇOS DE SAÚDE DO ALTO MINHO

ASSINATURA DO PROTOCOLO ENTRE
A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
E A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
DE SAÚDE DO NORTE

No dia 27 de Janeiro, no auditório do Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a Fundação Calouste Gulbenkian, representada pelo seu Presidente, Victor de Sá Machado e a Administração Regional de Saúde do Norte, representada pelo Presidente do Conselho de Administração Mário Pinho da Silva, que terá a duração de três anos e em que a Fundação Calouste Gulbenkian financiará os serviços de saúde do Alto Minho com a verba de 50 000 000\$00 (cinquenta milhões de escudos).

DOCUMENTOS CERVEIRENSES

REGISTO DA HISTÓRIA CERVEIRENSE

SÃO SEBASTIÃO NÃO VIU...



SE S. SEBASTIÃO NOS VISSSE
NESTE DERRIÇO TÃO TERNO
TALVEZ CUPIDO PUNISSE
E O LANÇASSE NO INFERNO

(Do Livro "Nacos do Alto Minho" - 1979)

C.N. - Para recordar o DIA DE SÃO SEBASTIÃO que ocorreu em 20 de Janeiro.

RECEBEMOS

Tiveram a amabilidade de liquidar as respectivas anuidades os seguintes assinantes:

João Artur Lemos Sousa Martins Cardoso, do Porto; Emílio José Fernandes, de Lisboa; Manuel Abílio Fernandes, da Amadora; Armindo Rosa Mota Gomes, de Candemil; Félix Manuel Barros, de Candemil; José César Fernandes, do Canadá; Adriano César Rodrigues Barros, de Campos; Francisco José Fraga, de Gondarém; José António Gomes, de Loivo; Valdemar Cunha, do Canadá; José Fernandes Pereira Outeiro, de Mem Martins; Humberto Sousa Reina, da Maia; Eng.º João Lemos Costa, do Porto; Carlos Alberto Bouça, de VNCerveira; D. Delfina Glória Lopes Barbosa Carvalho, de VNCerveira; Dr. Luís Filipe Pinto G. Cruz, de Lisboa; Augusto José Encarnação Valentim, de Loivo; João Barros Barbosa, da Amadora; João Batista Barros Silva, Lisboa; Joaquim Barros Silva, de Lisboa; Manuel Silva, de Fafe; António Fernando Barros, de Lisboa; Cláudio Joaquim Lopes Leal, de Braga; Diamantino Pereira, do Canadá; D. Maria Rosa Guerreiro, de Gondarém; João Batista Ferreira Areal, de Candemil; Armando António Bouça, de Loivo; Cândido Pereira Martins, de Lovelhe; Dr. António Manuel Quintas, de VNCerveira; Salvador Pereira Afonso, de VNCerveira; Maria Conceição Nunes Oliveira, de Vila Praia de Âncora; António Augusto Valente, da França; Manuel Otero Pereira, de Cornes; Projecto Núcleo de Desenvolvimento Cultural, de VNCerveira; Alberto Gonçalves Cachada, de Candemil; João Herculano Venade, de Lovelhe; Constantino Loureiro, de Candemil; D. Adelina Costa Gonçalves, de Lovelhe; Carlos Manuel Araújo, de Reboreda; José Silva Valentim, de VNCerveira; Luís Gomes Maciel, de Sopo; Manuel Cunha, de Lisboa; D. Maria Dolores Tenedório Elísio, de Loivo; Manuel Sancho Monteiro Tenedório, de VNCerveira; José Santos Valentim, de Loivo; José Luís Fernandes Morais, de Vila Nova de Gaia; D. Marília Afonso, da França; Dr. Manuel Pereira Henrique Simões, de Vila Nova de Poiares; Carlos António Amorim, de Lisboa; e Jaime Freitas Silva Pinto, de Mem Martins.

A todos estes nossos fiéis e estimados assinantes agradecemos o seu continuado apoio ao nosso esforço de manutenção desta publicação, pedimo-lhes que se certifiquem da data de vencimento aposta na etiqueta de endereçamento e aproveitamos para cumprimentá-los com toda a cordialidade.

COISAS DE CERVEIRA

Curas que transcendem a nossa imaginação:

Muitas foram elas, mas só faço menção de duas: uma que tem efeitos de conversão e outra de reflexão. O senhor Álvaro, de Cerveira, amigo de meu Pai, em 1938 começou a ficar doente e disse para meu Pai que queria assistir a uma sessão espírita para ficar bom; o meu Pai achou que estava brincando como as demais vezes, porém, fez sentir que não era brincadeira, aí combinou ir na próxima sessão e, em plena sessão, quando a médium recebeu o espírito, começou a falar uma linguagem que ninguém entendia, só o senhor Álvaro é que começou a falar com ele, o quibundo, língua da tribo africana; era um preto que tinha ido a Portugal com um sobrinho dele passar férias e ficou muito apaixonado pela nossa terra, pela nossa Senhora da Encarnação e das deslumbrantes paisagens que de lá se desfrutavam; ficou de vir no próximo ano, mas morreu antes; na sessão lhe pediu que desse à Senhora da Encarnação uma vela da sua altura, promessa que não pode cumprir; o senhor Álvaro ficou de pagar essa promessa e após a sessão disse que já estava bom e que o espiritismo iria ser religião dele por toda a sua vida...

Outra vez uma senhora foi pedir a meu Pai, muito aflita, para curar, por meio dos espíritos, seu filho que tinha sido desenganado pelo médico que só tinha dois dias de vida, nem lhe receitou porque estava com epilepsia na fase terminal... Meu Pai mandou que trouxesse o filho às duas horas da tarde e eu fui de bicicleta chamar a médium Virgínia para essa hora. Ao chegar as duas horas, já todos lá, chegam 4 homens esfarrapados segurando o garoto de 9 anos; meu Pai ao ver aquele espectáculo levantou o braço e gritou: deixem o garoto, eles como assustados largaram o garoto que ficou olhando para ele; meu Pai chamou-o, ele veio, subiu as escadas e se sentou onde meu Pai mandou; todos se sentaram e quando na sessão todo mal que estava no garoto se comunicou na médium, era só choro, angústia e lamentos. Meu Pai, em nome de Deus, encaminhou esses espíritos que causavam a doença do garoto para onde Deus determinasse, mas não mais podiam permanecer naquele estado de fazer mal a quem quer que fosse!!!. Finda a sessão o garoto ficou bom e pediu comida pois já há 4 dias que não comia!!!. A mãe do garoto por ver milagrosamente o filho curado, por onde não foi mandado espalhar aos quatro ventos que o doutor Gomes tinha dado 2 dias de vida ao filho e o Sidro curou-o em 10 minutos. Isso resultou na saída do médico para outra terra, mas deixou meu Pai entregue a um amigo policial da P.I.D.E. e ficou três meses preso como comunista, no fim do qual meu Pai veio para a rua e o policial também!!!.

Nesses três meses eu era o único homem de 15 anos em casa para pegar o arado e todos os serviços pesados... No final de Abril começamos a lavrar o quintal, na hora do meio dia paramos para almoçar um arroz de debulho que todos gostávamos; depois do almoço todos foram tirar a sesta, eu fui arranjar algo numa alfaia que não estava funcionando bem; a certo momento comeci a escutar uma gritaria, me levantei e reconheci a voz da Guilhermina, ai minha mãezinha que morreu; eu em quatro pulos venci a distância de duzentos a trezentos metros e quando cheguei vi a minha mãe na cama na mesma posição dos defuntos no caixão, abri-lhe os olhos e a retina estava branca como o resto dos olhos; fui assediado por um sentimento de não aceitar a perda; peguei-lhe nos ombros, levantava-a dois palmos e batia com ela na cama; seguidamente e sempre chamando por ela, que não podíamos ficar sem mãe...!!! Volta mãezinha, nós precisamos de ti...!!! Vem por Deus e, sempre que a levantava só os calcanhares ficavam apoiados na cama porque ela estava tesa como um ferro, só dava uma paradinha para lhe soprar pelo nariz que a boca estava fechada, continuava a levantá-la e a baixar com violência até que, em certa altura, pareceu-me que estava menos tesa e pareceu-me que mexeu com uma sobranalha, eu gritei ela está viva...!!! Vem, vem mãezinha por Deus e mexia-se com mais violência até que começou a vomitar e a evacuar a um tempo só; virei-a de lado e as minhas irmãs que até ali só fizeram chorar e rezar, começaram a limpá-la. Quando pode falar a primeira coisa que disse foi: porque me tirásteis de onde eu estava que estava tão bem...!!! Onde estaria ela?... Talvez no umbral com um pé na saída desta vida e outro na eternidade...!!!

Janeiro de 2000
J. AMCIÃO / (Brasil)

"CERVEIRA 200 ARTE CONTEMPORÂNEA"



ANA PIMENTEL

ANA PIMENTEL inaugura um ciclo de exposições que a Galeria "Projecto" promove em Vila Nova de Cerveira, com o apoio da Câmara Municipal, de Janeiro a Dezembro de 2000, ciclo esse que se intitula "Cerveira 2000 - Arte Contemporânea".

Esta mostra de Ana Pimentel que agora se apresenta na Galeria "Projecto" não é inédita. Na realidade, ela vem de Macau, onde esteve patente em Novembro passado no Leal Senado, com o título "Registos de uma Presença - Do Porto... até Macau". No entanto, apresenta-se agora em Cerveira sob o título "DE VOLTA A TI... PASSANDO POR AQUI" o que segundo a autora, significa de volta ao Porto passando por Cerveira.

Esta mostra inclui 13 telas, entre as quais a obra com que Ana Pimentel foi premiada na X Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, com o Prémio Aquisição Baviera, "Uma Janela aberta para o Horizonte", técnica mista s/tela, 180x180 cm..

Ana Pimentel nasceu em Ermesinde/Porto, em 1965. Licenciada em Artes Plásticas, Pintura, pela Escola de Belas Artes do Porto. Tem sido distinguida com inúmeros prémios. Expõe individualmente desde 1993 e tem participado em numerosas exposições colectivas.

Do seu currículo salienta-se que:

- Foi Bolseira da Fundação "NOEMIS", de Barcelona (artista residente) para a realização de projecto individual de pintura "O espaço que nos une: do Porto... a Teruel", Teruel, Espanha, 1995.

- Representou Portugal com o projecto de Pintura "Connections on a wide open space" (Series) no evento cultural "EUROPA 94" - Nordico Museum Deer Stadt, Linz/Áustria, 1996.

- Integrou a representação portuguesa na Bienal Internacional de Arte "Florença/99", Itália.

- Seleccionada para a representação Portuguesa do World-Wide Millenium Painting Competition", de Winsor & Newton, 2000.

Sobre o seu trabalho, que estará patente na Galeria "Projecto", Henrique Silva, Director da Bienal de Cerveira, escreve no catálogo que acompanha a exposição: "...Premiada por um júri internacional, já de si uma boa razão de uma escolha para uma exposição individual na Galeria "Projecto". Mas não só. Ana Pimentel resume na sua paleta e no seu desenho as preocupações de toda uma geração que, sucedendo a um período estacionário da pintura mundial onde a pesquisa pictórica não conseguiu ultrapassar a genialidade do pós-guerra, manifesta a sua presença com propostas onde o sentido de pintura retoma toda a sua personalidade, como que afirmando - a pintura dita de cavalete não está morta...".

Estra mostra, inaugurada no dia 15 de Janeiro, poderá ser vista até 12 de Fevereiro de 2000, de segunda a sábado, das 10 às 13 e das 15 às 19 h., na Galeria "Projecto", Praça da Galiza, VNCerveira.



acriminho
Suportes Publicitários

RECLAMOS LUMINOSOS / TOLDOS E CAPOTAS / PAINEIS E SINALÉTICA

Fábrica: Loivo (A 50 m. da EN 13) - VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone e Fax: 251 79 45 89

TRADUÇÕES

FRANCÊS / INGLÊS / ESPANHOL
Contactar: **Teresa Vitorino**

Licenciada em Tradução e Interpretação Simultânea
Lugar das Faias / 4920-061 GONDARÉM
Telef.: 251 795 864 / Fax: 251 794 182

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA
A cargo do Notário: João Américo Gonçalves Andrade

JUSTIFICAÇÃO / EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e cinco de Novembro, do corrente ano, a folhas setenta e três e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e um-D, do Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira LUÍS PEREIRA REBELO e mulher ALBERTINA CAROLINA BRANCO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, onde residem no lugar de Cortinhas, NIFS 152 070 010, fizeram as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de três folhas vai conforme o original.

Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante,
Clarice da Encarnação Martins Leal Romeu

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Outeiro de Cortinhas, freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Julieta José dos Reis, do sul com Domingos José Pereira, do nascente com João Batista Esteves e do poente com Manuel de Portugal Marreca, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, mas inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 962, sendo de 1.796\$00 o seu valor patrimonial, a que atribuem o valor de um milhão de escudos.

Que adquiriram o referido prédio por compra que dele fizeram a Maria Augusta Cancela, no ano de mil novecentos quarenta e nove, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição do identificado prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

**Paulo Fragata Lopes
Carla Correia Marques
Fragata Lopes
Joaquina da Costa**
ADVOGADOS
Rua César Maldonado, 25 - r/c
Tel.: 251 79 46 06
Tel.: 96 503 86 65 / 96 600 67 47
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA

**VENDO
EQUIPAM.TO. USADO**
Máquina de café
Vitrine p/pastelaria
Máquina registadora
Mesas e cadeiras p/bar
**PREÇOS ACESSÍVEIS E
PAG.TO A COMBINAR**
Telef.s: 251 795 089 / 251 795 094

**VENDE-SE
CASA E TERRENO**
**Mangoeiro
GONDARÉM**
Telef. 251 79 63 85

**VENDO
ESCRITÓRIO**
Moderno. Totalmente equipado.
Pronto a funcionar.
Com requinte.
Bom preço. Motivo à vista.
Telef. 251 82 59 47

**VENDE-SE
LOJA**
No Centro Comercial Ilha dos Amores
Telefone: 251 794 252
Telem.: 96 574 11 47

STAND-BANGÚ 
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
Financiamos até 48 meses
É uma casa cerveirense que vos espera
SEDE: Rua dos Anjos, 80 B e C - Telef.: 21 353 02 66 - 1150-040 LISBOA
FILIAL: Rua José Estevão, 10-B - Telef.: 21 353 36 05 - 1150-040 LISBOA

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

A cargo do Notário: João Américo Gonçalves Andrade

JUSTIFICAÇÃO / EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e quatro de Janeiro, do corrente ano, a folhas cinquenta e duas e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e quatro-A, do Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira JORGE JOAQUIM FERNANDES ALVES, solteiro, natural da freguesia e concelho de Vila Nova de Cerveira, residente no lugar do Sobreiro, freguesia de Campos, deste concelho, NIF 188 374 000, fez as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de três folhas vai conforme o original.

Cartório Notarial de Vila Nova de Cerveira, vinte e quatro de Janeiro de dois mil.

O Ajudante,
Clarice da Encarnação Martins Leal Romeu

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por cultura e vinha em ramada, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, sito no lugar de Outeiro, freguesia de Campos, concelho de Vila Nova de Cerveira, a confrontar do norte com Idalina Alves e outros, do sul com Joaquim Martins Lara, do nascente com Gonçalo Alves e outro e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, mas inscrito na respectiva matriz, em seu nome, sob o artigo 614, sendo de 18.034\$00 o seu valor patrimonial, a que atribui o valor de trezentos mil escudos.

Que adquiriu o identificado prédio, por compra que dele fez a Gonçalo José Alves, no ano de mil novecentos setenta e nove, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entrou na posse e fruição do identificado prédio, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invoca, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

G.E.P.I.F.I. gest
Soluções financeiras
• Elaboração de estudos e projectos económicos de investimento, candidatos a fundos comunitários;
• Negociação de financiamentos;
• Contabilidade de empresas e organização administrativa;
• Licenciamento industrial;
• Constituição de sociedades;
• Promoção imobiliária, etc..
Telefones: 22 203 95 54 / 251 79 47 62
Fax: 22 203 95 59

**Cerveira
Nova**
NOVO ENDEREÇO
Agradecemos aos n/ prezados clientes para que passem a remeter a sua correspondência para:
Travessa do Belo Cais
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone/Fax: 251 79 47 62

VENDE-SE
Colecção,
encadernada,
do Jornal
"Cerveira Nova"
Últimos sete anos
Contactar:
ONDACÓPIA
Telefone 251 794 654

 **OPTIMINHO**
ÓPTICA
Consultas de optometria e contactologia
Acordo com as mais variadas instituições
* Lot.10 da Escola Secundária, Bloco 2-Loja E-Tel. 258 931 200 / 201 / 202
4990 PONTE DE LIMA - Loja 1
* C. Comercial Ilha dos Amores, Lote 2 - Loja 6 - Tel. 251 79 25 00
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA - Loja 2
ÓPTICA VISÃO

CERVEIRA NOVA - Edição n.º 648, de 5 de Fevereiro de 2000

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LICENCIAMENTO DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO N.º 46/98 PROCESSO DE LOTEAMENTO N.º 07/97, DE 10 DE MAIO

Nos termos do disposto no artigo 36º, número 2, do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 26/96, de 1 de Agosto, é emitido a requerimento de Jacinto Carlos Amorim, residente no lugar de Rego, freguesia de Campos, contribuente n.º 214 106 527, o presente aditamento ao Alvará de Loteamento n.º 46/98, a favor do requerente, sito no lugar de Quinta, freguesia de Campos, aditamento este através do qual são licenciadas as seguintes alterações ao Loteamento que foram aprovadas por despacho de 2 de Dezembro de 1999 do Vice-Presidente em exercício João Fernando Brito Nogueira, proferido no uso da competência delegada em Reunião da Câmara de 02.11.99. Respeitam o disposto no Plano Director Municipal e que constam da planta que constitui o anexo um.

A área do lote n.º um é de 370 m2, registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º zero mil e cinquenta e cinco em 24 de Abril de mil novecentos e noventa e nove, destinada a edifício de cave, rés do chão, 1.º andar.

A área do lote n.º dois é de 328 m2, com a tipologia de moradia unifamiliar de cave e rés do chão e 1.º andar, registado na Conservatória do Registo Predial em Vila Nova de Cerveira sob o n.º zero mil cinquenta e seis em vinte e dois de Abril de mil novecentos noventa e nove.

Nos lotes três e quatro será interdita a construção de cave, pois existe a possibilidade de construção de anexos.

A zona reservada a espaço verde em cada lote terá que ser obrigatoriamente mantida (mínimo de 25 m2 por lote) podendo a localização deste espaço ser deslocada devido a construção de passeios, etc..

Não há outras alterações às condições daquele alvará.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro.

O Vice-Presidente em exercício,
João Fernando de Brito Nogueira

Registado na Repartição de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, em dez de Dezembro de 1999.

O Chefe da Divisão,
(Assinatura ilegível)

CAROLINA DE SOUSA LIMA HILÁRIO



AGRADECIMENTO

 A FAMÍLIA, muito sensibilizada, vem agradecer por este único meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que, por qualquer outra forma, lhe tenham manifestado o seu sentimento de pesar e amizade aquando do falecimento do seu ente querido.

Agradece ainda a todos quantos participaram na Missa do 7.º Dia.
Campos, 1 de Fevereiro de 2000

A FAMÍLIA

Jornal "CERVEIRA NOVA"
MUDANÇA DE INSTALAÇÕES
Comunicamos a todos os nossos estimados assinantes e anunciantes que por motivos alheios à nossa vontade, mudamos, mais uma vez, de instalações.
Assim, e desde o início do ano, encontramos-nos na Travessa do Belo Cais (traseiras da Panificação Central de Cerveira e Residência Paroquial).
Pedimos desculpa pelo incómodo e agradecemos a compreensão de todos.

 **SEFISCONTA**
CARPINTEIRA & CARPINTEIRA, LDA.
CONTABILIDADE * SEGUROS * DOC. FISCAL * DOC. AUTOMÓVEL * REPRESENTAÇÕES
Rua da Pedra-Vedra, Ed. CC
R/C esq.º Apartado 3
4920 - 216 V. N. CERVEIRA
☎ e FAX. 251 795 687
Tlm: 962 351 733

DOCUMENTOS CERVEIRENSES

“A Figura”

FERNANDO JORGE MALHEIRO PIRES, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE CAMPOS, COLECTIVIDADE QUE COMPLETOU, RECENTEMENTE, 25 ANOS DE EXISTÊNCIA.

Fundada em 1 de Janeiro de 1975 a Associação Desportiva de Campos completou, há pouco tempo (ler “Cerveira Nova” de 5/1/2000), vinte e cinco anos de existência.

A celebração das Bodas de Prata motivou diversas cerimónias alusivas que tiveram o seu ponto alto no dia 1 de Janeiro do corrente ano.

Vocacionada para o desporto, mais concretamente o futebol, a Associação de Campos tem um palmarés digno de referência, fruto do bairrismo e do espírito de sacrifício de todos os dirigentes que ao longo de um quarto de século tem estado ao serviço da colectividade, da acção dos atletas e da própria população da freguesia.

Destaca-se, entre outros feitos, que a equipa de futebol, sénior, da Associação Desportiva de Campos foi a vice-campeã da 2.ª Divisão Distrital na época 91/92, campeã da 2.ª Divisão Distrital na época 93/94 e que actualmente milita na 1.ª Divisão Distrital, ocupando lugares cimeiros da tabela classificativa.

Outro motivo de grande realce é o facto de equipas de futebol (sénior e juvenis) da Associação Desportiva de Campos já terem conquistado quatro taças disciplina. Em juvenis na época 90/91 e ainda em juvenis, série A, na época 97/98. Em séniores, na 2.ª Divisão Distrital, na época 93/94 e ainda em séniores, na 1.ª Divisão, na época 97/98.

A equipa principal da Associação Desportiva de Campos tem efectuado, anualmente, intercâmbios futebolísticos com equipas espanholas e no primeiro fim de semana do mês de Junho do corrente ano irá deslocar-se a França, para participar num torneio, a convite da Association Franco-Portugaise Argenteuil.

Nas épocas 97/98 e 98/99 a Associação Desportiva de Campos ainda manteve uma secção de ténis de mesa, mas depois teve de ser extinta por falta de praticantes.

Para nos falar sobre a Associação Desportiva de Campos convidamos Fernando Jorge Malheiro Pires, presidente da Direcção e também treinador da equipa de futebol (em parceria com o antigo atleta Jolas). Fernando Jorge Malheiro Pires (Locas), que reside na Rua da Carvalha, em Campos, é Técnico de Vendas e natural de Santa Maria Maior, Viana do Castelo. E que hoje, como principal responsável pela Associação Desportiva de Campos, vai figurar em “A FIGURA”.

CN – Há quantos anos é presidente da Direcção da Associação Desportiva de Campos?

FJMP – Estou na presidência da Associação há três anos consecutivos.

CN – Qual foi a trajectória, dentro da colectividade, até chegar à presidência?

FJMP – Fui jogador do Campos (antes já o havia sido do Clube Desportivo de Cerveira) e após ter acabado a carreira futebolística comecei a treinar a equipa sénior da Associação Desportiva de Campos juntamente com um homem que também foi atleta do Cerveira e depois do Campos, o Manuel Costa Torres (“Zébinho”). Formamos a equipa técnica e levamos o Campos à subida de divisão. Depois, durante alguns anos, fiquei responsável pelas camadas jovens do Campos, mais tarde integrei uma Direcção, fazendo parte dos corpos gerentes, e, desde há três anos, como já referi, sou o presidente da Direcção.

CN – O que o motivou candidatar-se à presidência da Direcção?

FJMP – A dificuldade em se arranjar quem quisesse integrar os corpos sociais e também porque muitas pessoas insistiram comigo para me candidatar. Perante esses apelos e também o apego que tenho à colectividade, encabecei uma lista e cheguei à presidência.

CN – Fez referência às camadas jovens das quais, aliás, até já foi treinador. Porque é que a Associação Desportiva de Campos, com pergaminhos nesses escalões (conquista de taças disciplina), nesta época não competiu?

FJMP – Nesta época não formamos camadas jovens porque não tínhamos número suficiente de atletas, dentro dessas idades, para constituir equipas. Portanto como não tínhamos condições, resolvemos, este ano, não competir nesses escalões.

CN – Uma colectividade com o historial e com a actividade da Associação Desportiva de Campos é difícil de gerir?

FJMP – Neste tempo em que tenho estado à frente da Direcção da Associação Desportiva de Campos não noto que seja difícil de gerir. O grande problema que se depara e até para a continuidade da colectividade, é encontrar pessoas em Campos, com disponibilidade ou até boa vontade, para formar direcções ou mais concretamente para integrar os corpos directivos. Esta, quanto a mim, é a maior dificuldade que tem o Clube.

CN – Neste momento a principal actividade da Associação Desportiva de Campos é o futebol com uma equipa, até muito bem classificada, no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Quais



as possibilidades financeiras que o Clube tem já que a manutenção de uma equipa de futebol, mesmo a competir nos distritais, acarreta elevados custos?

FJMP – Como todos sabem as possibilidades financeiras não são muitas. No entanto procuramos geri-las da melhor forma. No caso da Direcção a que presido procura-se ter uma conduta de equilíbrio analisando-se no princípio da época todos os factores e fazendo-se um orçamento cuidado. Vemos as receitas, vemos as despesas e a partir daí planeamos a época com o cuidado de tentar formar uma equipa dentro das possibilidades financeiras que pensamos vir a possuir. É claro que, por vezes, haveria jogadores que gostaríamos ter na equipa de futebol. Mas como as condições que lhes damos são as mesmas dos nossos atletas, eles preferem procurar clubes onde possam receber mais. Nós temos pena mas a regra é igual para todos os jogadores. E em Campos, Cerveira, Valença, S. Pedro da Torre e noutras freguesias vizinhas, vamos captando jovens que gostem de jogar futebol e que aceitam as condições que nós lhes propomos, e assim formamos a equipa. Mais longe do que isso não vamos porque sabemos as dificuldades que existem.

CN – Nessas condições as receitas cobrem as despesas ou têm dificuldades?

FJMP – Com actividades que nós criamos para arrecadação de fundos, com apoios que temos tido, conseguimos equilibrar financeiramente a colectividade, já que temos tudo planeado e sabemos as receitas com que podemos contar. Daí e como se diz na gíria futebolística, não entramos em “loucuras”.

CN – Qual o número de sócios da Associação Desportiva de Campos?

FJMP – Neste momento andarà à volta dos 150 associados.

CN – Encontram receptibilidade na população local quando solicitam apoio?

FJMP – Sim. A população local quando nós pedimos ajuda mostra-se receptiva e colabora. Nesse aspecto não temos nenhuma queixa.

CN – A Associação Desportiva de Campos tem recebido apoios da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira?

FJMP – Nos anos em que tenho estado ligado à Associação Desportiva de Campos só tenho a realçar o papel importante da Câmara Municipal no apoio concreto à colectividade, especialmente no que tem tocado às infra-estruturas. E digo importante porque se não houver boas infra-estruturas e condições para os jovens praticarem desporto, nunca se poderá fazer um trabalho condigno.

Mas pelo que eu tenho acompanhado a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira está, a nível do concelho, a dar um grande apoio ao desporto, não só ao futebol como também a outras modalidades.

No referente às ajudas à Associação Desportiva de Campos também tenho de enaltecer o apoio da Junta de Freguesia local e de diversos empresários.

CN – No tocante a obras quais são, neste momento, os principais anseios?

FJMP – Recentemente executamos obras no Parque de Jogos, que foi o arranjo do espaço envolvente ao recinto de jogo e metemos um piso novo no campo. Por isso, de momento, penso que

estamos servidos. Isso não quer dizer que no futuro ou já nas próximas épocas o Campos não necessite de melhores instalações como, por exemplo, novos balneários, dado os que tem já se tornarem pequenos e qualquer dia precisarem de obras.

CN – E no tocante à sede?

FJMP – Quanto à sede lá vai funcionando, especialmente no final de jogos e aos fins de semana, mesmo encontrando-se um pouco afastada do centro da freguesia.

CN – Os acessos não prejudicarão a frequência de pessoas à sede?

FJMP – Não me parece que isso seja inconveniente uma vez que os acessos não são maus. A razão é que as pessoas têm outros locais de divertimento mais centralizados na freguesia, e os jovens e até os menos jovens, dirigem-se mais a esses locais do que propriamente à sede do Clube.

CN – A direcção a que preside está satisfeita com o comportamento da equipa de futebol no presente Campeonato Distrital da 1.ª Divisão?

FJMP – Penso que sim. O Campos tem tido um bom comportamento no Campeonato, encontra-se, neste momento, bem classificada, com a hipótese de, neste ano, subir ao escalão superior.

Por isso tanto a direcção como os adeptos, têm razões, por agora, para se sentirem satisfeitos.

CN – Sinceramente. Para a direcção do Campos (excluímos o ser um dos treinadores) interessava mais continuar na 1.ª Divisão Distrital ou subir à 1.ª Divisão de Honra?

FJMP – Há uns anos atrás era um bocado complicado porque esta Divisão era a antiga 2.ª Divisão e jogava-se ao sábado. Então notava-se que havia menos gente no futebol. Agora como se joga ao domingo a afluência é maior. Como questão de prestígio a 1.ª Divisão de Honra é um pouco diferente. E nós directores interessa-nos que o prestígio da colectividade seja cada vez maior.

CN – É natural que a subida de escalão acarrete mais encargos?

FJMP – Sim. Especialmente nas condições para os jogadores. Teria de se reforçar o plantel, dar melhores meios aos atletas e ainda outras regalias, o que sem dúvida traria outros encargos para o Clube. Temos bons jogadores mas para uma manutenção na 1.ª Divisão de Honra teriam de fazer-se algumas aquisições para se formar uma equipa mais forte. Claro que isso traria mais custos. E seria neste ponto que haveria aumento de encargos, já que nas deslocações também na 1.ª Divisão Distrital as temos.

CN – A Associação Desportiva de Campos tem jogadores com ordenados fixos?

FJMP – Não. Nós apenas damos prémios pela comparência nos treinos e prémios só por vitórias. Estas condições são iguais para todos os jogadores. Nós não podemos entrar em aventuras.

CN – Quais as relações do Campos com as outras equipas do concelho, nomeadamente Cerveira e Sopo, que disputam os distritais?

FJMP – Da nossa parte julgo que são as melhores. Não quero dizer que não exista uma certa rivalidade competitiva, especialmente com a equipa de Sopo dado que militamos na mesma divisão. Mas isso é só nos jogos, porque depois, como somos desportistas e do mesmo concelho volta tudo à normalidade.

Rivalidade, com correcção, dentro do campo, e cá fora amigos como sempre, tanto mais que somos todos conhecidos.

CN – Que sente como presidente da Direcção de uma colectividade que tem um bom historial e que completa 25 anos de existência?

FJMP – Sinto-me satisfeito e honrado com isso, embora o ser presidente nesta altura tanto poderia ser eu como outra pessoa aqui de Campos. É sempre uma data festiva que enobrece uma colectividade e todos aqueles que ao longo de um quarto de século construíram, sabe-se lá com que sacrifício, o seu historial.

CN – A terminar. Que mensagem quer deixar aos adeptos da Associação Desportiva de Campos e aos cerveirenses em geral?

FJMP – Aos adeptos da Associação Desportiva de Campos quero pedir-lhes para se motivarem e que não deixem que a colectividade, ano após ano, caia sempre num impasse directivo, que é sempre um facto desesperante. E que quando hajam assembleias gerais as pessoas compareçam e que formem direcções porque o clube já não é tão difícil de gerir como no passado. Neste momento tem condições, tem meios e tem apoios. Apenas é preciso um pouco de boa vontade e, também, de tempo disponível.

Aos cerveirenses em geral que apoiem as equipas do concelho, cada um a sua equipa, tanto nos bons como nos maus momentos. Mas especialmente nos piores períodos porque é nessas alturas que a ajuda se torna mais preciosa.

ESPAÇO DESPORTIVO

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO DE HONRA

11ª JORNADA RESULTADOS

Vila Fria, 3 – Castelense, 0
 Courense, 3 – Formariz, 0
 Neves FC, 1 – Ponte da Barca, 1
 Távora, 1 – Atl. de Valdevez, 6
 Ambos os Rios, 1 – Cerveira, 1
 Torreenses, 2 – Correlhã, 3
 Darquense, 3 – Lanheses, 0

CLASSIFICAÇÃO

1º - Courense	23
2º - Neves FC	22
3º - Cerveira	22
4º - Darquense	18
5º - Ponte da Barca	18
6º - Correlhã	15
7º - Formariz	15
8º - Lanheses	14
9º - Atlético Valdevez	12
10º - Ambos os Rios	12
11º - Vila Fria	12
12º - Torreenses	10
13º - Castelense	6
14º - Távora	2

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

11ª JORNADA RESULTADOS

Arcos Valdevez, 1 – Campos, 3
 Vit. de Piães, 7 – Soutelense, 1
 Sopo, 2 – Vila Franca, 1
 Alvarães, 2 – Melgacense, 2
 Caminha, 2 – Raianos, 0
 Vit. Donas, 3 – Águias Souto, 2
 Folgou o Paçô

CLASSIFICAÇÃO

1º - Alvarães	23
2º - Campos	19
3º - Melgacense	18
4º - Raianos	17
5º - Sopo	16
6º - Vitorino Donas	16
7º - Vitorino Piães	15
8º - Águias Souto	13
9º - Caminha	13
10º - Paçô	10
11º - Vila Franca	9
12º - Arcos Valdevez	7
13º - Soutelense	4

ASSINAR

“CERVEIRA NOVA”

CUSTA 2 000\$00/ANO

CÉSAR GOMES

Solicitador

Av. Heróis do Ultramar
 (em frente ao Tribunal)
 4920-275 Vila Nova de Cerveira
 Telef.: 251 794 676
 Telem.: 91 734 64 65

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

11ª JORNADA RESULTADOS

Lanheses, 0 – Courense, 3
 Atl. Valdevez, 1 – Cerveira, 3
 Grecudega, 8 – Alvarães, 1
 Ponte Barca, 3 – Valenciano, 1
 Vianense, 3 – Monção, 2
 Ancorense, 3 – Vit. Piães, 3
 Barroselas, 6 – Neves FC, 1

CLASSIFICAÇÃO

1º - Vianense	28
2º - Monção	27
3º - Grecudega	20
4º - Atlético Valdevez	20
5º - Cerveira	19
6º - Ponte da Barca	17
7º - Courense	16
8º - Vitorino Piães	15
9º - Barroselas	15
10º - Ancorense	14
11º - Lanheses	10
12º - Neves F.C.	8
13º - Valenciano	6
14º - Alvarães	2

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS (SÉRIE 1)

11ª JORNADA RESULTADOS

Vianense, 7 – Caminha, 3
 Monção, 4 – Ancorense, 0
 Valenciano, 9 – Darquense, 0
 Cerveira, 4 – Qt.ª Oliveira, 0

CLASSIFICAÇÃO

1º - Vianense	25
2º - Valenciano	23
3º - Monção	22
4º - Ancorense	19
5º - Cerveira	17
6º - Caminha	16
7º - Quinta Oliveira	6
8º - Darquense	0

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS (SÉRIE 1)

15ª JORNADA RESULTADOS

Melgacense, 0 – Qt.ª Oliveira, 7
 Caminha, 0 – Cerveira, 11
 Courense, 1 – Vianense, 2
 Folgou o Ancora Praia

CLASSIFICAÇÃO

1º - Qt.ª Oliveira	36
2º - Valenciano	26
3º - Ancora Praia	22
4º - Vianense	22
5º - Cerveira	21
6º - Melgacense	18
7º - Courense	14
8º - Torreenses	11
9º - Caminha	0

CERVEIRA NAS MEIAS FINAIS DA TAÇA A.F. VIANA DO CASTELO

VENCEU O NEVES, NO TERRENO DESTA EQUIPA POR TRÊS BOLAS A DUAS

O Cerveira garantiu a presença nas meias-finais da Taça Associação de Futebol de Viana do Castelo, ao bater, fora de portas, o Neves FC por 3-2.

O Ponte da Barca também venceu fora, mas por 3-1, o Alvarães, da I Divisão.

Nos outros dois jogos imperou o factor casa, com o Atlético de Valdevez a receber e vencer o Lanheses por 1-0.

O Courense goleou o Correlhã por 4-0.

As meias-finais da Taça Associação realizam-se a nove de Abril.

RICARDO CONDE DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE LOVELHE É UM DOS ATLETAS DO ANO, DISTINGUIDO PELA COMISSÃO DE ANÁLISE AO MÉRITO DA ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO ÉPOCA DE 98/99

ATLETAS DO ANO

INFANTIS - Fem.: Rute Farinhoto – Cyclones Atlético Clube.
Masc.: Nuno Pereira – Escola Desportiva de Viana;

INICIADOS - Fem.: Marisa Fernandes – Sport Clube Valenciano.
Masc.: Ricardo Pedrosa – Escola Desportiva de Viana;

JUVENIS - Fem.: Carla Moreira – Ass. Desp. e Cultural Urgeirense.
Masc.: Ricardo Conde – Ass. Desp. E Cultural de Lovelhe;

JUNIORES - Fem.: Ana Gonçalves – Sport Clube Valenciano.
Masc.: Gaspar Araújo – Ass. Humanitária e Cultural de Lanheses; e

SENIORES - Fem.: Analídia Torre – Clube de Atletismo Olímpico Vianense.
Masc.: Paulo Rio – Clube de Atletismo Olímpico Vianense.

REVELAÇÃO DO ANO

Catarina Rocha – Centro de Atletismo de Mazarefes.

CLUBE DO ANO

Cyclones Atlético Clube.



RICARDO CONDE - 17 ANOS - ATLETA DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE LOVELHE - LANÇAMENTO

Além de inúmeras provas no nosso País, participou, em Julho de 1999, na Dinamarca e em representação de Portugal, nas “Jornadas Olímpicas da Juventude Europeia”.

DIRIGENTE DO ANO

João Pinheiro – Clube de Atletismo Olímpico Vianense.

TÉCNICO DO ANO

Manuel Sousa – Centro de Atletismo de Mazarefes.

JUIZ DO ANO

Sérgio Oliveira

INSTITUIÇÃO DO ANO

Continente Hipermercados, SA

LEIA, ASSINE E DIVULGUE “CERVEIRA NOVA”

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VIANA DO CASTELO CASTIGOS DO CONSELHO DE DISCIPLINA

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE HONRA / 10.ª JORNADA

A MASSAGISTA
 REPREENSÃO POR ESCRITO
 ALÍPIO FERNANDES COSTA CAIXEIRO – Neves

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO / 10ª JORNADA

A DIRIGENTES
 15 DIAS DE SUSPENSÃO E MULTA DE 3.000\$00
 JOSÉ ANTÓNIO RODRIGUES – Melgacense
 20 DIAS DE SUSPENSÃO E MULTA DE 3.000\$00
 MANUEL JOSÉ ESTEVES – Melgacense

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

A JOGADORES
 PROCESSO DISCIPLINAR – SUSPENSÃO PREVENTIVA
 BRUNO LUÍS RODRIGUES LIMA – Caminha

A CLUBES
 PROCESSO DISCIPLINAR
 GRUPO DESPORTIVO CASTELENSE
 NEVES FUTEBOL CLUBE

CERVEIRA NOVA Ficha Técnica

Proprietário e Editor:

Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas
 Travessa do Belo Cais
 4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA

Director: José Lopes Gonçalves

Chefe de Redacção: José Lopes Gonçalves

Redacção, Assinaturas e Publicidade:

Travessa do Belo Cais
 4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
 Telefone e Fax: - 251 79 47 62

DEPÓSITO LEGAL: 74184/94

Contribuinte: 816 673 578

Composição e paginação: Eduardo R. Costa Caldas

Impressão: Gráficas JUVIA

Tuy – Espanha

Tiragem desta edição: 1350 exemplares